

(Re) pensando a educação popular e suas perspectivas diante da construção da escola cidadã

Fabiola Andrade Pereira

Pedagoga pela UNITINS - Universidade do Tocantins, Especialista em
Administração e Supervisão Escolar e Mestranda em Educação pela UFPB.

Vivian Galdino de Andrade

Licenciada em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e
mestranda em Educação pela UFPB.

RESUMO: Na contemporaneidade a educação popular tem ganhado destaque, sobretudo no que se refere a suas perspectivas, enquanto prática pedagógica e uma teoria da educação cuja concepção tem sido uma das mais belas contribuições ao pensamento pedagógico universal. Sua fundamentação tem contribuído positivamente na construção de novas formas de fazer política, de pensar e fazer democracia, fato que acreditamos poder possibilitar a realização integral da formação humana. Neste aspecto urge emaranhados de questões que evocam a necessidade de pensá-la como uma busca, um produto histórico, nos levando a lançar de algumas idéias para renovar antigas discussões já realizadas a esse respeito, tentando analisar o que está contido no “conceito”. Para tanto, cabe-nos perguntar: O que significa a educação popular? O que seria o popular? Que caminhos ela aponta para se construir uma escola cidadã? Através desta breve análise, tentamos compreender o campo da educação popular sob a perspectiva de uma educação emancipatória.

PALAVRAS-CHAVE: educação, cidadania, popular.

ABSTRACT: In the contemporary the popular education has been winning it highlights above all in what refers to your perspectives, while pedagogic practice and a theory of the education whose conception has been one of the more beautiful contributions to the universal pedagogic thought. In this aspect they urge entangled of subjects that evoke the need to think her as a search, a historical product, taking us to throw of some ideas to renew

old discussions already accomplished to that respect, trying to analyze what is contained in the "concept ". So, fits to wonder: What does mean the popular education? What would the popular be? What roads does she point to build a school citizen? Through this brief analysis, we tried to understand the field of the popular education under the perspective of an education emancipation.

KEYWORDS: education, citizenship, popular.

(Re) definindo conceitos

A educação popular surgiu na América Latina no calor das lutas populares dentro e fora do estado. Nesse sentido, afirma Gadotti,

A educação popular, como prática pedagógica e educacional pode ser encontrada em todos os continentes, manifestadas em concepções e práticas muitos diferentes e até antagônicas. A educação popular passou por diversos momentos epistemológicos – educacionais e organizativas, desde a busca pela conscientização, nos anos 50 e 60, e a defesa da escola pública popular comunitária, nos anos 70 e 80, até a escola cidadã, nos últimos anos, num mosaico de interpretações, convergências e divergências. (GADOTTI, 1999: 06)

Desta forma, a proposta de refletir acerca da educação popular enquanto produto histórico do seu tempo implica muito mais que partir em busca de apreciação de conceitos – sem ter a intenção de fugir desta prática – mais creio que devemos ir além, o que certamente nos remete a necessidade de buscar bases sólidas que convirjam conhece-la e entendê-la em seu contexto histórico.

Entretanto, convém aclarar que a educação popular tal como conhecemos hoje encontra sua origem no século XIX, época em que houve grandes transformações sociais e políticas. Aos olhos de muitos responsáveis, educar o povo parece muitas vezes o modo de lutar contra as dissidências operárias e de chegar à pacificação social. Além disso, a educação popular se fundamenta na existência de um projeto social específico num verdadeiro “humus social e cultural”. Assim, esses dispositivos a fazem um espaço,

sobretudo de ações e práticas, e não em meros discursos, cujo risco é virar ideologia. Nessa ótica, a Educação popular se situa na ação, da qual tem o papel de extrair sua legitimidade.

Segundo Paludo¹ (2001), a “Educação popular representa uma concepção de educação que inicia sua gestação com o projeto de modernidade brasileira e latino-americana, cujos contornos se inovam e começa a se delinear de forma mais clara, ganhando adesões nos anos 60 e aprofundando-se nas décadas de 70 e 80².

Partindo dessa observação creio não ser exagero assinalar que as décadas mencionadas foram responsáveis pelas mais vivas e fecundas elaborações de Educação popular que hoje conhecemos, a exemplo pode-se mencionar a obra e prática de Paulo Freire seu principal idealizador que defendia a educação como prática da liberdade. A noção de liberdade na pedagogia de Freire tinha uma posição de relevo, segundo ele:

é matriz que atribui sentido a uma prática educativa que só pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educados” (FREIRE, 2006: 13)

E que,

a conscientização é uma das fundamentais tarefas de uma educação realmente libertadora e por isso respeitadora do homem como pessoa (FREIRE: 2002: 45)

Sob este ponto de vista afirma BEISIEGEL (1992), o processo educativo então desenvolvido por Paulo Freire surgia como expressão educacional de um projeto político, ou seja, um projeto que estivesse comprometido com um ideal de “transformação pacífica” da sociedade de forma a envolver ativamente o povo nas atividades políticas, estimulando a criação de organizações populares, no campo e na cidade. Assim, Freire a definia como.

Um esforço no sentido da mobilização e da organização das classes populares com vistas à criação de um poder popular³. (FREIRE in TORRES, 1987: 74)

¹ A análise de Paludo (2001:p.182) confirma que "o alternativo na educação sempre foi muito mais vigoroso fora dos espaços da educação formal. Foi nos momentos de grande movimentação exterior à escola que ela, abrindo-se para a sociedade, foi por ela permeada, vivendo momentos fortes de inovação e criação, viabilizando-se como espaço de realização de uma contra-hegemonia".

² Momento em que o país foi palco de um intenso processo de educação popular em favor das reformas estruturais distributivas centradas nas mãos de poucos, dando base ao surgimento de novos movimentos sociais, principalmente nas zonas citadinas.

³ Em outro lugar a definição é ampliada, dessa vez com referência explícita à escola: "Entendo a educação popular como o esforço de mobilização, organização e capacitação das classes populares; capacitação científica

Ao procurar compreender a atualidade da educação popular, Beatriz Costa lembra que:

A partir do final da década de 1950, surgiram vários trabalhos voltados para as camadas populares, tendo em comum o desejo de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. (COSTA, 2000:11-12)

Nesta perspectiva tendo em vista a conjuntura do momento varias denominações foram utilizadas: Educação de base, educação de adultos, educação popular desta forma afirma a autora:

Os nomes eram vários de acordo com a conjuntura social e política do momento. A partir da metade dos anos 1970, a expressão educação popular passou a ser mais usada. (...).Pose-se considerar que a expressão educação popular designa uma proposta de educação, uma intenção, uma diretriz, um rumo - que se realiza em diversas atividades, formais ou informais. (COSTA, 2000: 11-12)

Streck (2006), afirma que a educação popular procurou ser uma prática político-pedagógica de formação do público a partir de um lugar que se identificava com quem estava de fora ou por baixo na escala social, dependendo das teorias explicativas do popular.

De qualquer modo, partindo das premissas levantadas, creio ser necessário frisar que a concepção de Educação popular que aqui abordo busca apontar para aquela que nasce de uma prática pedagógica, política e social.

Educação do Povo x Educação popular

Nesta direção convém esclarecer que a presente reflexão busca apontar uma distinção básica entre Educação do Povo e Educação Popular que como podemos perceber aponta algumas diferenças. É o que afirma Vale,

É comum, quando se aborda a questão educacional, ouvirem-se expressões como: “educação popular”, “educação do povo”, “educação

e técnica. Entendo que esse esforço não se esquece, que é preciso *poder*, ou seja, é preciso transformar essa organização do poder burguês que está aí, para que se possa fazer escola de outro jeito” (FREIRE e NOGUEIRA, 1989:19)

das massas”. Ora o adjunto adjetival de tais expressões é por demais problemático. Como afirma o prof^o Beisiegel “o termo popular envolve um alto teor de indefinições, apenas sugere, mais do que esclarece, tanto a natureza quanto a extensão dos fenômenos que procura especificar” (BEISIEGEL, 1994 in Vale, 199:54)

O conceito popular abriga conotações muito distintas entre si, VIGIL (1989), por exemplo, aponta a idéia de: classe social, classes subalternas, pobres, marginalizados, oprimidos e excluídos.⁴ O termo popular segundo Degée(2006) dirige-se a todas as camadas da população, com atenção especial para aquelas que estão despossuídas de bens saberes ou poderes legitimados.

Para Streck (2006) a educação popular não tem como ponto de partida um único lugar, e também não tem como ponto de chegada um único projeto. O autor afirma que:

O ponto de partida pode ser as mulheres, os povos indígenas, os camponeses, os desempregados, os moradores de rua ou os trabalhadores da indústria e do comércio, cada um desses segmentos sociais com suas formas de organização, pautas de luta e projeto de sociedade. O ponto de chegada que se deseja pode variar desde a ampliação de espaços na sociedade existente até a criação de um modelo alternativo, parcial ou totalmente distinto daquele que existe (STRECK, 2006: 20).

Talvez uma característica definidora da educação popular seja exatamente essa busca de alternativas a partir de lugares sociais e espaços pedagógicos distintos, que têm em comum a existência de necessidades que levam a querer mudanças na sociedade. É uma prática pedagógica realizada num espaço de possibilidades.

Segundo Mauruel (2000) existem três conceitos de povo e, por conseguinte três princípios de ação que dele decorre respectivamente (político, social e antropológico) Na concepção política advinda do século XVIII, trata-se do povo chamado a manifesta-se pelo voto, quer dizer um conjunto de “cidadãos” constitutivos da vontade geral. A esse conceito, acrescenta-se segundo ele o aspecto social de povo no qual este último representa a fração que sofre, reunindo pessoas e grupos sociais que não participam da vontade geral. Por último o conceito antropológico de povo entendido como uma comunidade regida pelo fato

⁴ MEJÍA e AWAD (2001) analisam as raízes históricas do conceito *popular* e defendem que hoje o conceito *exclusão* permitiria abranger as várias faces do "outro" que não apenas reclama a participação num "novo universal reconstruído a partir das diferenças", mas desenvolve a capacidade de fazer perguntas sobre um novo tipo de desenvolvimento e de relações. Trata-se de encontrar o seu lugar no contexto das discussões sobre globalização e mudanças paradigmáticas.

de partilhar uma identidade. Percebe-se desta forma, que a educação popular situa-se seu campo no cruzamento dos três conceitos defendidos pelo autor. O fato é que o(s) público (s) que a educação popular pretende agir é bastante diversificado.

Paludo (2001) afirma que a primeira (povo) diz respeito à velha e sempre renovada discussão da educação das classes populares, enquanto a segunda(popular) se refere a uma das concepções de educação das classes populares presentes na sociedade brasileira, ou seja, a concepção de Educação Popular. Assim, buscamos entendê-la como uma prática social que vem ganhando contornos ao longo da história e cuja importância se dá pela instrumentalização do homem pela democratização da cultura. Segundo Freire,

A cultura como o acrescentamento que o homem faz ao mundo que não fez. A cultura como resultado de seu trabalho. Do seu esforço criador e recriador. O sentido transcendental de suas relações. A dimensão humanística da cultura. A cultura como aquisição sistemática da experiência humana. Como uma incorporação, por isso crítica e criadora, e não uma justaposição de informes ou prescrições “doadas”. A democratização da cultura(...). (FREIRE, 2006: 117)

Haveria uma matriz de um pensamento popular historicamente construído, a partir da qual as idéias são adaptadas, transformadas ou rejeitadas, o que vai depender do contexto histórico no qual está inserida.

Educação popular x escola cidadã

Neste íterim, a educação popular dentro desta perspectiva não pode centrar-se somente nas campanhas, movimentos e experiências vividas em vários pontos do país, que são altamente relevantes e que tem atenção especial, mas por outro lado, vejo a necessidade de direcionarmos nosso olhar para uma educação popular que foca também a escola, especificamente a escola pública, pois é sabido que há uma luta constante de vários educadores pela garantia de uma escola pública, de qualidade.

A escola cidadã nesta perspectiva segundo Gadotti,

nasce do inconformismo de muitos educadores e não educadores com a deteriorização do ensino público e da ousadia em enfrentar o discurso e a proposta hegemônica, confrontando-lhes uma alternativa, a partir de uma concepção democrática de educação(...) (GADOTTI, 1999: 20)

O que as classes populares reivindicam hoje é uma escola pública que não seja apenas a extensão da escola burocrática do estado, mais sobretudo querem discutir a função social dessa escola, colocando em questão seus conteúdos e sua gestão. Importante lembrar que esse movimento não tem a pretensão de negar o papel do estado como principal articulador das políticas sociais, o que se coloca em questão é um movimento que reivindique a autonomia como vista a definição de um novo projeto político pedagógico, pois segundo o sociólogo Florestan Fernandes,

Democratizar o ensino não significa apenas expandir a rede de escolas mantendo padrões elitistas e o privilégio social. O ensino precisa ser democrático na sua estrutura, na mentalidade dominante, nas relações pedagógicas e nos produtos dos processos educacionais. (FERNANDES in BARROS, 1960: 163-164)

Nesta mesma proposição nos alerta Paiva:

Tornar a escola popular não implica torná-la substancialmente diferente das escolas da elite; é a esta escola que as classes populares querem arrancar do estado, submentendo-a à sua crítica sem deteriorar a qualidade nem abdicar do seu conteúdo. Mas a democratização do ensino implica a democratização dos ensinamentos que a gerem (e a mudança da mentalidade da burocracia escolar) e dos que se encarregam da planificação educacional e da orientação pedagógica a diferentes níveis da administração, democratizando o planejamento da expansão e melhoria da rede de ensino, incluindo a consulta à população a respeito de suas prioridades e expectativas em relação à escola. (PAIVA, 1984:34)

A participação é fundamental, pois é neste exercício que a população assume a parte que lhe toca por direito, desta forma cabe a nós educadores, educandos, pessoas, partidos, organizações e sindicatos que defendem os interesses das classes populares, esta difícil e imprescindível tarefa.

Contudo, vejo que o que leva a construção da escola cidadã “seria uma escola pública autônoma sinônima da educação popular, integrante de um sistema único (público) e descentralizador (popular)” (GADOTTI: 2001 pág. 54). Assim, a autonomia a qual me refiro é antes de qualquer coisa democrática (para todos), que vise sobretudo, formar o cidadão para controlar o mercado e o estado, sendo ao mesmo tempo pública quanto ao seu destino, estatal quanto a seu financiamento e comunitária quanto a sua gestão.

Portanto, a educação popular nesta perspectiva deve ser universalizante (escola para todos, gratuita e, de boa qualidade) assumida por todos, de forma que, através desta possa surgir novos olhares, compreensões e sobretudo novos direcionamentos que

efetivem de fato uma educação que prima pela equidade social, ética, respeito inclusão, consciência crítica e liberdade.

Perspectivas

Assim, falar em educação popular é falar do conflito que move a ação pedagógica; é falar dos sonhos, dos planos e ao mesmo tempo dos sofrimentos tanto de educadores como de educandos. É sem dúvida falar em perspectivas de educação, cujo ponto de partida seja a realidade social e o objetivo seja a construção de um projeto político de sociedade, pois segundo Werthein,

A educação popular acompanha apóia e inspira ações de transformações sociais. Nela o processo educativo se dá na ação de mudar padrões de conduta, modos de vida, atitudes e reações sociais. Portanto se a realidade social é ponto de partida do processo educativo, esta volta a ela para transformá-la. (WERTHEIN, 1985: 22)

Segundo Sousa (1998), as práticas e pesquisas em educação popular apontam que ela

Tem enfrentado crises de paradigmas científicos e sociais apontando para novas perspectivas existenciais, sociais e educativas, capazes de enfrentar o terceiro milênio. (SOUSA, 1998: 13)

Neste sentido, a educação popular precisa assumir novas tarefas para um nova era, que segundo Beisiegel (in PAIVA, 1994), implica entre os objetivos centrais de suas atividades, a reflexão crítica de todos, educandos, educadores, intelectuais e homens do povo, sobre a qualidade do ensino desenvolvido na escola pública, o processo de exclusão, dificuldade de acesso à vaga, ou a sua inexistência, os conteúdos, a qualidade do ensino, as frustrações das expectativas populares e as representações ideológicas legitimadoras das desigualdades.

Nesse conjunto de práticas identifica-se uma acentuada contribuição acadêmica na área em todo cenário latino americano. Esta contribuição intelectual contribuirá para a retomada de um saber popular politizado, condensado em práticas políticas e participativas.

A educação popular vem mostrar caminhos, segundo Guiso (1995:159) ela tem a responsabilidade de construir um processo pedagógico que recupere o saber popular, contribuindo para a construção, apropriação e aplicação de conhecimentos que respondam, com pertinência e eficácia, às necessidades de vida rumo à participação sociocultural e política dos sujeitos envolvidos.

Nesse sentido, se faz urgente o fortalecimento da educação popular no aspecto pedagógico e em ações coletivas que envolvem tanto a qualidade do trabalho quanto a formação e profissionalização dos educadores, pois segundo Sousa,

Aliar formação e profissionalização é o mínimo que podem fazer os sistemas oficiais de escolarização e o movimento de educação popular. (SOUSA, 1998: 16)

De qualquer modo, parece consenso que hoje a educação popular necessita ser democratizada, estendendo-se a todos os setores sociais⁵. Assim uma democracia que não seja apenas,

Uma questão de exigência ou de um sistema e ou regime político que admita(m) eleições periódicas, rotatividade de autoridades, funcionamento de um parlamento e garantia de algumas liberdades (...) (SOUSA, 1998:123)

Desta forma, a liberdade que se almeja é aquela que comunga com luta concreta dos homens por libertar-se, uma liberdade cujo desafio consiste em ultrapassar as barreiras impostas pelos opressores.

Assim, entende-se que a perspectiva pedagógica das práticas que organizam as ações é nesse contexto essencial para a conquista da cidadania, pois o que se espera é que a educação popular construa um projeto de sociedade onde o ser humano seja resgatado na sua plenitude de 'eu e nós'. Trata-se de construir a cidadania para cada um e para todos nós.

Considerações Finais

⁵ Movimentos sociais amplos ou restritos, políticos ou de massa, cristãos ou ateus, mistos ou temáticos.

Em várias partes do mundo a educação popular tem tentado influenciar os sistemas de ensino e principalmente o currículo. No contexto latino americano, diversas concepções vão surgindo e se dividindo em correntes e tendências que tentam de alguma forma caracterizá-la. Muitas vezes a mesma é definida por aquilo que não é o fato é que esta tem se configurado de forma muito diversificada.

Como vimos sua perspectiva emancipatória busca a formação crítica do cidadão, com vista a um processo de conscientização (FREIRE, 1974), na tentativa de renascer a um novo projeto de sociedade, onde o 'eu e nós' seja realmente valorizado.

Na tentativa de remediar desequilíbrios sociais ela dirige-se as vítimas das desigualdades sociais e culturais daí o termo popular que busca atingir todas as camadas da população, pretendendo ser uma educação para todos. Defende-se, no entanto, uma educação popular que estimule as potencialidades do povo através da conscientização e da ampla participação social, uma educação popular que se dê num espaço de trocas de saberes, onde a gestão seja participativa e que busque integrar comunidade e movimentos populares na construção de sua identidade. Num espaço que não reproduza os interesses da sociedade dominante, mas que forme pessoas críticas, conscientes de seus direitos, curiosos por conhecer e descobrir, pó fim, um lugar onde se possa exercer a autonomia isto é dentro de uma escola cidadã.

A educação popular deve se transformar num espaço de construção e de novas esperanças, rumo às lutas mais amplas, com a luta pelo ensino básico, público e universal, no âmbito das quais não hajam excluídos.

Assim, vê-se que mais do que nos grandes discursos ou nos conhecimentos elaborados, mais do que no refinamento ou da fundamentação teórica do que venha ser a (re) definição de um conceito "povo" ou "popular" dentro da perspectiva da escola cidadã, que na nossa compreensão deve se caracterizar pela sua autonomia, essa pedagogia, ainda inacabada, (pois a entendemos como um produto histórico do seu tempo), alimenta-se como vimos no compromisso, na paixão, na coragem e no saber militante.

Referências Bibliográficas

- BARREIRO, Júlio. *Educação popular e conscientização*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2000.
- BARROS, Roque Spencer Maciel de. *Diretrizes e bases da educação nacional*. Pioneira, 1960.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Educação popular*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- _____. *Em campo Aberto: escritos sobre a educação e a cultura popular*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995
- FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. *Que fazer? Teoria e prática em educação*
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- _____. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.
- _____. *Pedagogia do oprimido*. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- GADOTTI, Moacir. *Pensamento pedagógico brasileiro*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988.
- _____, Moacir. *Caminhos e significados da educação popular em diferentes contextos*. Cadernos de EJA V 06. São paulo: IPF, 1999.
- GUIZO, Alfredo. Práctica Social Popular Referente y contenido de la educacion popular. Contexto e educação. Universidade de Ijuí, Ano 6, nº 23, julho/set, 1991
- GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. Negros e educação no Brasil. In: LOPES, Eliane M. T.; FARIA FILHO, Luciano M. de; VEIGA, Cynthia G. (Orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 325-346.
- MARIÁTEGUI, José Carlos. Existe um pensamento hispano-americano? In: ZEA, Leopoldo (Comp.). *Fuentes de la cultura latino-americana II*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993. p. 39-45.
- MAURUEL, C. *Éducation populaire et travail de la culture. Éléments d'une théorie de la praxis*, L' Harmattan, 2000.
- PAIVA, Vanilda Pereira. *Educação popular e educação de adultos: contribuição à história da educação brasileira*. São Paulo: Loyola, 1973.
- PALUDO, Conceição. *Educação popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.
- STRECK, Danilo. R. *A educação popular e a (re)construção do público*. Há fogo sob as brasas? . Revista Brasileira de Educação, 2006.

Recebido em: 04/04/2007
Aprovado em: 12/09/2007